http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 02 de novembro de 2019.

Harry Potter And The Sorcerer's Stone. Direção: Chris Columbus, Produção: David Heyman. Estados Unidos da América, Reino Unido da Grã- Bretanha, Warner Bros. Pictures 2001, 1 DVD (152 min.).

LITERATURA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

ALINE DE SOUZA FELIX BOZZO

RESUMO

A leitura é um dos instrumentos essenciais para que o indivíduo construa seu conhecimento e exerça a cidadania. Ela amplia nosso entendimento do mundo, propicia o acesso à informação com autonomia, permite o exercício da fantasia e da imaginação e estimula a reflexão crítica, o debate e a troca de ideias. Um bom leitor é aquele que sabe ler o que está escrito, o que está implícito. É aquele que sabe relacionar o que lê à sua vida, à vida de sua comunidade, de seu país. É aquele que se deleita com o texto, questiona o autor, analisa pontos de vista. É o que sabe interpretar os vários sentidos que pode ter um texto literário. Formar esse leitor é tarefa dos pais e professores de todas as áreas, não apenas dos de língua portuguesa. É fundamental que os educandos tenham acesso constante a uma variedade de obras literárias, além de outros tipos de texto.

Palavras-Chave: Expressão. Criatividade. Arte. Educação

1. INTRODUÇÃO

É através da literatura que se manifesta todo o potencial criativo de que se pode ser portador, o falante de uma língua. Para dar vida a um cenário e transmitir de maneira compreensível o desenrolar de eventos para um interlocutor ausente e idealizado, o escritor necessita lançar mão de recursos léxico-gramaticais que permitam explicitar verbalmente o mundo interno e externo dos seus personagens.

Segundo Rego, (1998), o uso da linguagem caracteriza-se por ser mais sistemático e por estar mais embaixo de um senso estético que efetivamente, não temos quando conversamos.

Na literatura, as palavras funcionam como matéria-prima da criação artística nos seus mais diferentes gêneros. A existência, porém, de estruturas características do português escrito não decorre apenas da preservação de determinadas formas léxico-gramaticais prescritas pela gramática. Muitas das características dessa modalidade de linguagem são provenientes das próprias contingências que cercam o emissor e o receptor.

Segundo Rego (1998), aprender a usar a língua adequadamente em função dos seus diferentes contextos é parte do processo de aquisição da linguagem pela criança é algo que se desenvolve através de uma multiplicidade de experiências de comunicação na vida em sociedade.

Na maioria das escolas que apostam na criatividade das crianças, não há preocupação em oferecer-lhes os modelos. Essa prática pedagógica parte do pressuposto de que é preciso começar de onde a criança se encontra num respeito absoluto às aptidões individuais e a bagagem de conhecimento de

cada uma. Podese dizer que essa tem sido a fórmula pedagógica para reagir a posturas mais tradicionais no período preparatório de alfabetização.

A questão central que se coloca, no que diz respeito à implantação de uma prática pedagógica que se volte para os processos de construção e descobertas por parte das crianças, é saber como orientar dentro da sala de aula esse contato com a língua escrita.

A literatura Infantil tem assim, potencialmente duas credenciais básicas para ser o caminho que poderá conduzir a criança de forma muito eficaz ao mundo da escrita, em primeiro lugar, porque se prende geralmente a conteúdos que são do interesse das crianças, em segundo, porque através de conteúdos, ela poderá despertar a atenção da criança para as características sintático-semânticas da língua escrita e para as relações existentes entre a forma linguística e a representação gráfica.

O desafio se apresenta, portanto, em termos de conseguir adaptar esse currículo informal à situação escolar, colocando a literatura infantil como um instrumento central à preparação e ao processo de alfabetização.

A alfabetização é um processo que se inicia bem antes da entrada das crianças na escola. Ela está acontecendo na vida, enquanto os indivíduos agem e interagem. É preciso considerar toda essa aprendizagem informal, porém valiosa, que as crianças constroem em contato com as outras crianças, com adultos e com o meio. Cada criança tem sua bagagem cultural determinada, no caso da leitura e escrita, pela maior ou menor exposição, contato e experimentação com todo o tipo de material escrito e, ainda, pela qualidade de interlocução que estabelece com crianças e adultos do seu meio social.

Vygotsky nos diz que “as estruturas de linguagem dominadas pelas crianças passam a constituir as estruturas básicas de sua forma de pensar”.

A linguagem fica assim, sendo uma ferramenta fundamental para a atuação e interação de cada sujeito sócio historicamente determinado, com seu meio físico e social. A alfabetização é um processo contínuo, não linear, ou seja, que não se dá da mesma forma em todas as crianças e, ainda, não mecânico; a intermediação da linguagem, oral/linguagem escrita se dá preferencialmente, através de uma relação viva, lúdica e prazerosa com a língua, em sala de aula, no trabalho com todas as variadas formas de linguagem, para que as crianças possam construir significados (coletivos) no ambiente escolar, a partir dos sentidos (individualizados) que cada criança construir através de suas experiências diretas, é importante que ao brincar e a brincadeira se estendam até ao universo da palavra dita, desenhada, isso quando lida e escrita.

É importante que as crianças possam brincar com as palavras, com as ideias, usando a fantasia e a imaginação não só até os seis anos, mas, igualmente, nas séries iniciais e, quem sabe, por toda a vida. Só assim poderão crescer e se tornar verdadeiramente, leitores e escritores livres, críticos e criativos, brincando com ideias e palavras.

2. A IMPORTÂNCIA DE OUVIR HISTÓRIAS

Ouvir histórias é um acontecimento tão prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades. Se os adultos

adoram ouvir uma boa história, um "bom causo", a criança é capaz de se interessar e gostar ainda mais por elas, já que sua capacidade de imaginar é mais intensa.

A narrativa faz parte da vida da criança desde quando bebê, através da voz amada, dos acalantos e das canções de ninar, que mais tarde vão dando lugar às cantigas de roda, a narrativas curtas sobre crianças, animais ou natureza. Crianças bem pequenas, já demonstram seu interesse pelas histórias, batendo palmas, sorrindo, sentindo medo ou imitando algum personagem. Neste sentido, é fundamental para a formação da criança que ela ouça muitas histórias desde a mais tenra idade.

O primeiro contato da criança com um texto é realizado oralmente, quando o pai, a mãe, os avós ou outra pessoa conta-lhe os mais diversos tipos de histórias. A preferida, nesta fase, é a história da sua vida. A criança adora ouvir como foi que ela nasceu, ou fatos que aconteceram com ela ou com pessoas da sua família. À medida que cresce, já é capaz de escolher a história que quer ouvir, ou a parte da história que mais lhe agrada. É nesta fase, que as histórias vão tornando-se aos poucos mais extensas, mais detalhadas.

A criança passa a interagir com as histórias, acrescentam detalhes, personagens ou lembra-se de fatos que passaram despercebidos pelo contador. Essas histórias reais são fundamentais para que a criança estabeleça a sua identidade, compreenda melhor as relações familiares. Outro fato relevante é o vínculo afetivo que se estabelece entre o contador das histórias e a criança. Contar e ouvir uma história aconchegado a quem se ama é compartilhar uma experiência gostosa, na descoberta do mundo das histórias e dos livros.

Algum tempo depois, as crianças passam a se interessar por histórias inventadas e pelas histórias dos livros, como: contos de fadas ou contos maravilhosos, poemas, ficção, etc. Tem nesta perspectiva, a possibilidade de envolver o real e o imaginário.

"Os livros aumentam muito o prazer de imaginar coisas. A partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real". (SANDRONI & MACHADO, 1998, p. 15).

É importante contar histórias mesmo para as crianças que já sabem ler, pois segundo Abramovich (1997) "quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las". Quando as crianças maiores ouvem as histórias, aprimoram a sua capacidade de imaginação, já que ouvi-las pode estimular o pensar, o desenhar, o escrever, o criar, o recriar. Num mundo hoje tão cheio de tecnologias, em que as informações estão tão prontas, a criança que não tiver a oportunidade de suscitar seu imaginário, poderá no futuro, ser um indivíduo sem criticidade, pouco criativo, sem sensibilidade para compreender a sua própria realidade.

Portanto, garantir a riqueza da vivência narrativa desde os primeiros anos de vida da criança contribui para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também de sua imaginação que caminham juntos.

"A imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista.". Neste sentido, o autor enfoca que na imaginação a direção da consciência tende a se afastar da realidade. Esse distanciamento da realidade através de uma história, por exemplo, é essencial para uma penetração mais profunda na própria

realidade: "afastamento do aspecto externo aparente da realidade dada imediatamente na percepção primária possibilita processos cada vez mais complexos, com a ajuda dos quais a cognição da realidade se complica e se enriquece. (VIGOTSKY, 1992, p.129)". O contato da criança com o livro pode acontecer muito antes do que os adultos imaginam. Muitos pais acreditam que a criança que não sabe ler não se interessa por livros, portanto não precisa ter contato com eles. O que se percebe é bem ao contrário.

Segundo Sandroni & Machado (2000) "a criança percebe desde muito cedo, que livro é uma coisa boa, que dá prazer". As crianças bem pequenas interessam-se pelas cores, formas e figuras que os livros possuem e que mais tarde, darão significados a elas, identificando-as e nomeando-as.

É importante que o livro seja tocado pela criança, folheado, de forma que ela tenha um contato mais íntimo com o objeto do seu interesse. A partir daí, ela começa a gostar dos livros, percebe que eles fazem parte de um mundo fascinante, onde a fantasia apresenta-se por meio de palavras e desenhos.

"O amor pelos livros não é coisa que apareça de repente". É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles podem oferecer. Assim, pais e professores têm um papel fundamental nesta descoberta: serem estimuladores e incentivadores da leitura. (SANDRONI & MACHADO, 1998,p. 16).

2.1 A LITERATURA E OS ESTÁGIOS PSICOLÓGICOS DA CRIANÇA

Durante o seu desenvolvimento, a criança passa por estágios psicológicos que precisam ser observados e respeitados no momento da escolha de livros. Essas etapas não dependem exclusivamente de sua idade, mas de acordo com Coelho (2002) do seu nível de amadurecimento psíquico, afetivo e intelectual e seu nível de conhecimento e domínio do mecanismo da leitura. Neste sentido, é necessária a adequação dos livros às diversas etapas pelas quais a criança normalmente passa. Existem cinco categorias que norteiam as fases do desenvolvimento psicológico da criança: o pré-leitor, o leitor iniciante, o leitor-em-processo, o leitor fluente e o leitor crítico.

O pré-leitor: categoria que abrange duas fases. Primeira infância (dos 15/17 meses aos 3 anos) Nesta fase a criança começa a reconhecer o mundo ao seu redor através do contato afetivo e do tato. Por este motivo ela sente necessidade de pegar ou tocar tudo o que estiver ao seu alcance. Outro momento marcante nesta fase é a aquisição da linguagem, em que a criança passa a nomear tudo à sua volta. A partir da percepção da criança com o meio em que vive, é possível estimulá-la oferecendo-lhe brinquedos, álbuns, chocalhos musicais, entre outros. Assim, ela poderá manuseá-los e nomeá-los e com a ajuda de um adulto poderá relacioná-los propiciando situações simples de leitura.

Segunda infância (a partir dos 2/3 anos) É o início da fase egocêntrica. Está mais adaptada ao meio físico e aumenta sua capacidade e interesse pela comunicação verbal. Como se interessa também por atividades lúdicas, o “brincar

“com o livro será importante e significativo para ela”“.

Nesta fase, os livros adequados, de acordo com Abramovich (1997) devem apresentar um contexto familiar, com predomínio

absoluto da imagem que deve sugerir uma situação. Não se deve apresentar texto escrito, já que é através da nomeação das coisas que a criança estabelecerá uma relação entre a realidade e o mundo dos livros.

Livros que propõem humor, expectativa ou mistério são indicados para o pré-leitor.

A técnica da repetição ou reiteração de elementos é favorável para manter a atenção e o interesse desse difícil leitor a ser conquistado.

O leitor iniciante (a partir dos 6/7 anos) Essa é a fase em que a criança começa a apropriar-se da decodificação dos símbolos gráficos, mas como ainda encontra-se no início do processo, o papel do adulto como "agente estimulador" é fundamental. (COELHO, 2002, p.34).

Os livros adequados nesta fase devem ter uma linguagem simples com começo, meio e fim. As imagens devem predominar sobre o texto. As personagens podem ser humanas, bichos, robôs, objetos, especificando sempre os traços de comportamento, como bom e mal forte e fraco, feio e bonito. Histórias engraçadas, ou que o bem vença o mal atraem muito o leitor nesta fase. Indiferentemente de se utilizarem textos como contos de fadas ou do mundo cotidiano, de acordo com Coelho (2002) "eles devem estimular a imaginação, a inteligência, a afetividade, as emoções, o pensar, o querer, o sentir".

O leitor-em-processo (a partir dos 8/9 anos) A criança nesta fase já domina o mecanismo da leitura. Seu pensamento está mais desenvolvido, permitindo-lhe realizar operações mentais. Interessa-se pelo conhecimento de toda a natureza e pelos desafios que lhes são propostos. O leitor desta fase tem grande atração por textos em que haja humor e situações inesperadas ou satíricas. O realismo e o imaginário também agradam a este leitor. Os livros adequados a esta fase devem apresentar imagens e textos, estes, escritos em frases simples, de comunicação direta e objetiva. De acordo com Coelho (2002) deve conter início, meio e fim. O tema deve girar em torno de um conflito que deixará o texto mais emocionante e culminará com a solução do problema.

O leitor fluente (a partir dos 10/11 anos) O leitor fluente está em fase de consolidação dos mecanismos da leitura. Sua capacidade de concentração cresce e ele é capaz de compreender o mundo expresso no livro. Segundo Coelho (2002) é a partir dessa fase que a criança desenvolve o "pensamento hipotético dedutivo" e a capacidade de abstração. Este estágio, chamado de pré-adolescência, promove mudanças significativas no indivíduo. Há um sentimento de poder interior, de veremse como um ser inteligente, reflexivo, capaz de resolver todos os seus problemas sozinhos. Aqui há uma espécie de retomada do egocentrismo infantil, pois assim como acontece com as crianças nesta fase, o pré-adolescente pode apresentar certo desequilíbrio com o meio em que vive.

O leitor fluente é atraído por histórias que apresentem valores políticos e éticos, por heróis ou heroínas que lutam por um ideal. Identificam-se com textos que apresentam jovens em busca de espaço no meio em que vivem, seja no grupo, equipe, entre outros. É adequado oferecer a esse tipo de leitor histórias com linguagem mais elaborada. As imagens já não são indispensáveis, porém ainda é um elemento forte de atração. Interessa-se por mitos e lendas, policiais, romances e aventuras. Os gêneros narrativos

que mais agradam são os contos, as crônicas e as novelas.

O leitor crítico (a partir dos 12/13 anos). Nesta fase é total o domínio da leitura e da linguagem escrita. Sua capacidade de reflexão aumenta, permitindo-lhe a intertextualização. Desenvolve gradativamente o pensamento reflexivo e a consciência crítica em relação ao mundo. Sentimentos como saber, fazer e poder são elementos que permeiam o adolescente. O convívio do leitor crítico com o texto literário, segundo Coelho (2002) "deve extrapolar a mera fruição de prazer ou emoção e deve provocá-lo para penetrar no mecanismo da leitura".

O leitor crítico continua a interessar-se pelos tipos de leitura da fase anterior, porém, é necessário que ele se aproprie dos conceitos básicos da teoria literária. De acordo com Coelho (2002) a literatura é considerada a arte da linguagem e como qualquer arte exige uma iniciação. Assim, há certos conhecimentos a respeito da literatura que não podem ser ignorados pelo leitor crítico.

2.2 O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Contar histórias é importante, pois este é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores da sua cultura e de outras. As histórias são ricas em informações contribuindo para a formação ética da criança.

Ao utilizar a literatura na sala de aula, o professor deve-se primeiramente preparar-se em alguns aspectos: como a dicção da voz, pois o seu uso correto pode incentivar a imaginação da criança; a seleção de livros específicos é importante para essa faixa etária que os livros tenham ilustrações para ajudar a conduzir à narrativa ler e entender as narrativas deve buscar literaturas não muito longas, que traga um sentido para a vida da criança. E ao final de cada narração é importante fazer alguns questionamentos essenciais para coletar as impressões dos pequeninos, o que pode ser feito com perguntas simples: de que parte da história que mais lhe chamou atenção; o que mais gostou das personagens. Essas e outras perguntas farão com que a criança pense o que foi lindo para ela.

Esse momento de pensar sobre o que foi lido e expressar opinião é um comportamento típico de quem gosta de ler e que vale para toda a vida. Não devemos esquecer que cada criança tem a sua opinião, podendo ser diferente sua interpretação e o professor como educador deve saber respeitar suas respostas. Essa troca estimula os pequenos a aprender a ouvir o que o outro tem a dizer.

A leitura não deve ser feita só pelo professor, mas também pelos alunos, pois é essencial que todos manipulem exemplares para que a criança sinta o gosto pela literatura. No final de cada história é importante que a criança leve o livro para casa, fazendo que a sua família tenha contato também com esse mundo literário.

Em relação à escrita, podemos afirmar que através de uma leitura prazerosa podemos mostrar a importância de expor o sentimento em relação a tal leitura, e nada melhor do que escrever. Incentivar a criança a produzir e criar suas próprias histórias é uma forma de desenvolver a escrita.

Através da Literatura podemos trabalhar muitas formas para desenvolvimento da criança. A proposta a seguir trata de resga-

tar o mundo encantado da criança, onde a imaginação e o faz de conta são essenciais. Nossa proposta é de que se trabalhe desde os primeiros anos da criança na escola, incentivando a família sempre a participar.

A ação de contar histórias é um fator essencial para chamar atenção da criança, por isso deve ser feito com cuidado. Trata-se de uma arte, pois deve captar o imaginário, usar de certo suspense e interação com o ouvinte. Para as crianças menores, utilizações de itens coloridos e sonoros tornam-se um fator favorável para melhor aceitação.

O contar histórias exige emoção, principalmente através da narrativa oral, em que o narrador deve explorar bastante o lúdico, transmitindo emoções e interpretações para os personagens envolvidos. Resgatar o fantástico através das leituras é explorar a criatividade da criança e retornar à infância para o adulto.

O mundo encantado da criança é um mundo cheio de imaginação cuja criatividade reina e faz com que a leitura se torne mais um meio para o desenvolvimento e a formação do leitor infantil. Por isso, nossa proposta é que toda semana, o professor apresente oralmente as histórias aproveitando diversos recursos e criatividade que podemos encontrar, seja através de fantoches, fantasias ou qualquer outra coisa que se faça ludicamente.

Em relação à construção da leitura e escrita, a literatura é um excelente recurso para incentivar tais atividades, pois através da imaginação a criança poderá escrever, criando suas próprias histórias e fazendo as interpretações das histórias apresentadas.

Para se ter uma boa fala, é preciso que se estude a língua, sendo que a fala se faz melhor se a pessoa escreve e tenha bom contato com a leitura. Uma maneira eficaz de obter resultados satisfatórios em relação a nossa língua portuguesa é investir exatamente nesse ponto.

Quando a criança lê, está em contato com a língua e sua mente vai captando e guardando informações, seja do conteúdo da história, seja da relação com a sociedade em que vive ou da própria escrita correta da língua.

A partir daí, ela irá escrever o que aprendeu, seja através de um resumo, de atividades de interpretação, servindo como um exercício de fixação. Após essas etapas de leitura e escrita, a língua falada irá, naturalmente, se aproximar da linguagem culta.

Incentivar a leitura é importante pelo fato de que quando a criança lê, estará a auxiliando a se reconhecer no mundo, conhecer novas culturas e formas de pensamento. A leitura, portanto, torna-se um ato social. Porém, nunca perdendo o aspecto fantástico, através de ilustrações, novidades de interação que alguns livros propõem e o conteúdo do texto.

Cabe ressaltar, que em nosso país temos grande produção de livros direcionados ao público infantil, mas nem todos possuem uma qualidade educacional adequada, cabendo ao profissional o conhecimento prévio das histórias que serão apresentadas para as crianças.

Assim, as histórias lidas podem ser trabalhadas com as crianças de diversas formas. Os clássicos, por exemplo, podem ser trabalhados com uma recriação para o final. Apresentação de autores brasileiros e internacionais valorizando o aspecto de qualidade da história.

Além disso, a leitura é sempre boa para desenvolver a linguagem, o aprendizado da língua e a própria escrita.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira. Existem diversos fatores que influenciam o interesse pela leitura. O primeiro e talvez mais importante é determinado pela "atmosfera literária" que, segundo Bamberguerd (2000) a criança encontra em casa. A criança que ouve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura.

De acordo com Bamberguerd (2000), a criança que lê com maior desenvoltura se interessam pela leitura e aprende mais facilmente, neste sentido, a criança interessada em aprender se transforma num leitor capaz. Sendo assim, pode-se dizer que a capacidade de ler está intimamente ligada à motivação. Infelizmente são poucos os pais que se dedicam efetivamente em estimular esta capacidade nos seus filhos. Outro fator que contribui positivamente em relação à leitura é a influência do professor. Nesta perspectiva, cabe ao professor desempenhar um importante papel: o de ensinar a criança a ler e a gostar de ler.

Professores que oferecem pequenas doses diárias de leitura agradável, sem forçar, mas com naturalidade, desenvolverão na criança um hábito que poderá acompanhá-la pela vida afora. Para desenvolver um programa de leitura equilibrado, que integre os conteúdos relacionados ao currículo escolar e ofereça certa variedade de livros de literatura como contos, fábulas e poesias, é preciso que o professor observe a idade cronológica da criança e principalmente o estágio de desenvolvimento de leitura em que ela se encontra.

Assim, as condições necessárias ao desenvolvimento de hábitos positivos de leitura, incluem oportunidades para ler de todas as formas possíveis. Frequentar livrarias, feiras de livros e bibliotecas são excelentes sugestões para tornar permanente o hábito de leitura.

Num mundo tão cheio de tecnologias em que se vive, em que todas as informações ou notícias, músicas, jogos, filmes, podem ser trocados por e-mails, cd's e dvd's o lugar do livro parece ter sido esquecido. Há muitos que pensam que o livro é coisa do passado, que na era da Internet, ele não tem muito sentido. Mas, quem conhece a importância da literatura na vida de uma pessoa, quem sabe o poder que tem uma história bem contada, quem sabe os benefícios que uma simples história pode proporcionar, com certeza haverá de dizer que não há tecnologia no mundo que substitua o prazer de tocar as páginas de um livro e encontrar nelas um mundo repleto de encantamento.

Se o professor acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro pode dar prazer, encontrará meios de mostrar isso à criança. E ela vai se interessar por ele, vai querer buscar no livro esta alegria e prazer. Tudo está em ter a chance de conhecer a grande magia que o livro proporciona.

Enfim, a literatura infantil é um amplo campo de estudos que exige do professor conhecimento para saber adequar os livros às crianças, gerando um momento propício